

## **INCURSÕES SOBRE O SANITARISMO NO BRASIL: REPERCUSSÕES IMEDIATAS DE UM MODELO IMPORTADO DA EUROPA.**

FONSECA, E.S.

Mestrando da Universidade Federal de Minas Gerais – Instituto de Geociências  
esfonseca@yahoo.com.br

O berço do urbanismo moderno no Brasil foi parte de um contexto moldado na engenharia sanitária, constituído pelas influências européias e americanas de formação, em que o crescimento era visto como algo problemático. A cidade tornou-se, no início do século XX, lócus de toda a atividade produtiva e adquiriu elementos-chaves para o entendimento do urbano atual. O objetivo do trabalho proposto foi o entender a incursão do Brasil no urbanismo moderno através de informações sobre o Sanitarismo na construção das cidades brasileiras (principalmente Rio de Janeiro e São Paulo no primeiro período republicano). Para isto, através de revisões de textos de autores que tratam da urbanização brasileira e da contextualização com autores que tratam temas urbanos relacionados à saúde, construímos uma revisão sistemática do período da segunda metade do século XIX até o início do século XX, nosso recorte temporal. O retrato da sociedade que experimentava o modelo importado estabelecia momentos de clara segregação sócio-espacial, dada a apropriação que as elites impunham. A retirada dos negros e dos imigrantes do centro do Rio para a reforma do centro e do porto houve um momento de comoção na busca da modernidade a “qualquer custo”, ao mesmo tempo em que revoltas como a de Canudos e a Revolta da Vacina eclodiam e se estabeleciam. Neste contexto nosso enfoque maior será a Revolta da Vacina, pois a teve relação direta com o clima da mudança e com o combate aos surtos de doenças no Rio de Janeiro da época. O motim em meio às obras de reconstrução da cidade do Rio, em 1904 demonstrou a revolta dos cidadãos contra o momento. Em São Paulo o início do desenvolvimento acelerado aconteceu também neste período, demonstrando grande capacidade da cidade em estabelecer estes moldes e a criação de um eixo de crescimento na direção oeste, que sofre profundas influências estrangeiras. O pano de fundo para as mudanças refletidas no Brasil é a Segunda Revolução Industrial, também intitulada Revolução técnico-científica, e seu conseqüente aumento da velocidade dos processos urbanos, que acontecia na Europa e Estados Unidos e se propagava para o mundo.

Palavras-chave - sanitário, urbanismo, ruptura.

## **INCURSIONS UPON THE SANITATION IN BRAZIL: IMMEDIATE REPERCUSSIONS OF AN IMPORTED MODEL FROM EUROPE**

FONSECA, E.S.

Mestrando da Universidade Federal de Minas Gerais – Instituto de Geociências  
esfonseca@yahoo.com.br

The birthplace of modern urbanization in Brazil was based on a sanitary engineering context which was influenced by European and American formation in which development was seen as problematic. At the beginning of century XX, city became locus of all productive activity and main elements acquired for understanding about current urban. The objective of this work was to study the incursion of Brazil upon modern urbanization through sanitary ways in the construction of Brazilian cities (especially Rio de Janeiro and São Paulo in the first republican period). It was done by reviewing texts of authors about Brazilian urbanization and its contextualization with urban themes related to health. Then we made a systematic review on the period from the second half of century XIX to the beginning of the century XX. The society which experienced living by the imported model established moments of social space segregation due to imposition of dominant class. The removal of niggers and immigrants from the center of Rio in order to rebuild center and harbor caused a commotion because of the “modernity at any way and cost”. At the same time there were developing rebellions as Canudos and the Revolt of Vaccine. In this context the focus is on the Revolt of Vaccine as it was directly related to the social changes and the combat outbreak of epidemics in Rio of that period. The rebellion in the middle of the reconstruction of Rio de Janeiro in 1904 indicated the revolt of people. At the same period in São Paulo was occurring the beginning of an accelerated development which proves great capacity by cities to establish imported molds and creation of a progress axle in the western direction that receives strong foreign influence. Changes reflected in Brazil are also due to Second Industrial Revolution entitled as a technical scientific Revolution, and its consequent increasing on the velocity of urban processes which occurred in Europe and the United States and propagated to the world.

Key words: sanitation, urbanization, rupture.

# **INCURSÕES SOBRE O SANITARISMO NO BRASIL: REPERCUSSÕES IMEDIATAS DE UM MODELO IMPORTADO DA EUROPA.**

FONSECA, E.S.

Mestrando da Universidade Federal de Minas Gerais – Instituto de Geociências  
esfonseca@yahoo.com.br

## **Introdução**

Em fins do século XIX o Brasil tinha uma urbanização muito limitada do ponto de vista da integração e possuía áreas isoladas, frutos das atividades cíclicas como, por exemplo, o açúcar, que se inseriam no mercado de exportações. No eixo do cultivo de cana que surgiu no Nordeste e se proliferou posteriormente para o Sudeste, o Brasil construiu uma infra-estrutura de escoamento da produção e com grandes dificuldades de integração fora das áreas marginais, dado que o país possui grandes extensões territoriais e se desenvolveu entorno das áreas de desenvolvimento.

O início da urbanização brasileira aconteceu com fraqueza das ligações entre as cidades, que o crescimento era impulsionado pela mecanização da produção, no caso do cultivo de cana. Assim, as áreas que possuíam o desenvolvimento eram as áreas onde imperava alguma atividade cíclica, e onde ocorria a incursão da urbanidade. As cidades pioneiras neste processo foram São Luis, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e São Paulo, que se desenvolveram no processo de inserção do Brasil na mecanização agrícola e desenvolvimento da pecuária, no meio técnico científico (SANTOS, 1996, p. 20).

A urbanização teria surgido no século XVIII, com a importância que o fazendeiro passou a dar a sua morada na cidade, mas veio e se consolidar no século XIX, com substituição dos hábitos. No período de 1890 a 1920 não ocorreu, segundo o autor, um crescimento acentuado da urbanização do Brasil nas suas principais cidades, mas o destaque que damos é aos moldes do urbano que foram implantados nesta época (SANTOS, 1996, p. 22).

As primeiras preocupações do urbano moderno no Brasil estiveram relacionadas com intervenções sanitárias, e foi com a epidemia de febre-amarela, a cólera, e a varíola que houveram as intervenções mais sistematizadas. O momento do estudo proposto é o fim do século XIX e início do século XX, onde o contexto urbano europeu e dos Estados Unidos era o da II Revolução Industrial, com condições altamente insalubres e superpopulação em Londres e nas grandes cidades. Cabe ressaltar que a Europa experimentava mudanças no contexto urbano, que vinham de 1870, com a revolução propriamente dita, e que os moldes só vieram a se difundir no Brasil com a reforma sanitária no início do século XX. O crescimento

acelerado do modo de vida urbano e das condições insalubres gerou a necessidade de intervenções das autoridades da época.

No contexto dos reflexos da revolução industrial no Brasil ocorreram muitas mudanças no modo de vida urbano, em consequência das ameaças que as doenças dos maus hábitos de vida das aglomerações urbanas traziam. Neste período observou-se maior interesse pelo estudo de muitas destas doenças, e seus mecanismos de transmissão eram vistos de forma mais sistematizada. Na segunda metade do século XIX surgiu a teoria microbiana, tentando entender a capacidade de transmissão das doenças (MARTINS, 1997, p. 165). Pasteur, Béchamp e Davaine foram importantes pesquisadores desta vertente que se destacaram no estudo das doenças transmissíveis.

Neste mesmo período o Rio de Janeiro era até considerado cemitério dos imigrantes, devido a sucessivas epidemias de febre-amarela, que contaminavam os mesmos em suas passagens pela cidade. A região do porto era disseminadora de doenças tanto para dentro quanto para fora do Brasil. As condições de embarcações que aportavam no Rio de Janeiro eram responsáveis pela contaminação da população (MARTINS, 1997, p. 182). O Estado de São Paulo também enfrentou grandes surtos de febre-amarela no início do século XX.

### **O urbanismo moderno no Brasil**

Tendo em vista o quadro apresentado, uma série de medidas foram implantadas, no intuito de construir um novo modelo de urbano que privilegiasse mais o combate às enfermidades, baseado nos moldes europeus e em detrimento das comunidades pobres que habitavam o centro do Rio de Janeiro. A construção de grandes vias de acesso mais racionalizadas, a definição de vocações para os espaços e a suburbanização são algumas destas medidas propostas para o novo urbano brasileiro.

Na visão de Marques (1998, p.44) o urbanismo moderno no Brasil é altamente justificado pelos trabalhos de Saturnino de Brito e Aarão Reis, de 1890 a 1900. A definição de ações era definida por arquitetos e engenheiros e as ações de saúde pela corporação médica.

Foram agrupadas três dimensões de reconstrução da cidade do Rio de Janeiro, principal ponto de entrada e escoamento de mercadorias da época, nomeadas pelo presidente Rodrigues Alves, deveria ser implementada a reforma do porto iniciada com o Engenheiro Lauro Muller, o saneamento, a cargo de Oswaldo Cruz e a nova configuração da cidade, nos moldes de Paris, que seria feita pelo engenheiro urbanista Pereira Passos. Ressaltando as benesses deste

urbanismo fomentado pelas elites, foram reconstruídas áreas do centro e do porto do Rio de Janeiro (SEVCENKO, 1998, p. 23).

As comunidades pobres viviam no entorno do porto e na região central do Rio, e foram desabrigadas para a constituição das reformas. Sua composição era de ex-escravos e imigrantes, que foram ocupar as áreas marginais, dando origem a alguns aglomerados urbanos.

O berço das mudanças, tanto no Rio de Janeiro como em São Paulo, do ponto de vista ideológico, eram as mudanças que também aconteciam com a II Revolução Industrial, também intitulada Revolução técnico-científica, que representou um grande avanço em relação à primeira, tendo em vista que está associada à mentalidade moderna e foi um período de grandes descobertas, a partir da produção mecanizada, tanto para a melhoria do processo produtivo como para a qualidade de vida. Em ritmo acelerado, todas as mudanças que surgiam eram incorporadas ao cotidiano das pessoas gerando um novo modo de vida (SEVCENKO, 1998, p. 10). Não só vinha uma revolução nas técnicas como no modo de vida, vendo a cidade como o lugar do processo produtivo e isto passaria a ficar claro nos interesses das elites.

Os precursores da mudança citada foram a Europa e Estados Unidos, em fins do século XIX e início do século XX, alterando em amplo sentido hábitos e ritmos e introduzindo facilidades nos transportes e comunicações. Sevcenko (199, p. 11) considera o processo citados como a entrada ao mundo moderno no qual vivemos, caracterizado pelo excesso de tecnologia e pela dinâmica de mercado.

A I Revolução Industrial foi à raiz na mudança nas esferas da economia e da sociedade, com surgimento das fábricas, mas o grande avanço ocorreu com a II Revolução, também intitulada Revolução técnico-científica, que aconteceu a partir de 1870 representa a inserção da sociedade na modernidade, incorporando as grandes descobertas científicas ao cotidiano das pessoas e também voltando à produção do conhecimento para o retorno social. A produção mecanizada permitia inovações na construção dos bens de consumo, visando à qualidade de vida.

Era evidente que as mudanças casavam com a busca de mercado para o consumo dos novos produtos e a difusão dos modelos como o de urbanização. O urbanismo moderno no Brasil foi parte desta difusão, sobretudo partida da Europa, em que o crescimento das cidades, sem que houvessem as intervenções adequadas, era visto como algo problemático. A cidade tornou-se, ao longo do século XX, ponto de decisões e interesse de todas as classes, e adquiriu elementos-chaves para o entendimento do urbano atual.

## Os entraves sociais do processo de urbanização

Retomando o processo de reconstrução do Rio de Janeiro, pudemos constatar que não ocorreu de forma simples, mas com resistência da população desprovida às obras, e à campanha para o controle de doenças. Oswaldo Cruz estabeleceu políticas de vigilância constante à doença e conseguiu seu controle no princípio do século XX (MARTINS, 1997, p. 182).

O processo citado culminou na desestruturação da sociedade tradicional buscando modernização a “qualquer custo”, contexto em que a Revolta da Vacina eclodiu e se estabeleceu. A tensão social que surgiu no Rio de Janeiro, fruto da reconstrução do centro e do porto teve origem em 1904, em uma campanha de vacinação para a erradicação da varíola. Os cidadãos se revoltaram contra a polícia que programava a vacinação, se amotinando em meio às obras de reestruturação da cidade (SEVCENKO, 1998, p. 21). De fato não houve boa aceitação ao prevalecimento dos interesses de reconstrução das elites por parte das classes mais desprovidas, que já não se encontravam em condições desfavoráveis desde a abolição da escravidão e da instituição da burguesia como detentora dos meios de produção.

Findado o conflito e o processo de reestruturação da cidade se enquadra aos moldes europeus, tomando ares franceses. Estava instituída, portanto, a *Belle Époque*, advinda do progresso a qualquer custo, mudando todo o cotidiano e hábitos da Sociedade do Rio de Janeiro (SEVCENKO, 1998, p. 24). O processo de atendimento dos interesses das elites se caracterizou pela incursão brasileira ao urbanismo moderno.

Em São Paulo, com a expansão para o Oeste, e a criação de grandes vias arteriais e dos bairros operários, o processo também ocorreu de forma acelerada, como exigência para a infra-estrutura do período cafeeiro.

Muitos autores consideram os elementos geradores de condições insalubres e comoções contrárias da população relacionadas ao modelo sanitário e suas intervenções. Várias teorias para a saúde pública foram desenvolvidas neste contexto. Figurando entre as mais importantes se encontra a teoria do contágio, que auxiliou a entender a todas as mudanças nos hábitos da população, como forma de ruptura com o contexto vigente, que era considerado insalubre.

Algumas referências claras de adaptação do modelo importado são destacadas por Sevcenko (1998, p. 30), no que tange a vida privada brasileira. A grande mudança não surtiu o mesmo efeito europeu, considerando a diversidade da nossa sociedade e o caráter excludente da mudança proposta pelas elites. A principal responsável pela singularidade do processo no Brasil foi a repressão massiva e extermínio dos grupos populares. O caráter de exclusão imposto não foi fruto de um crescimento lento como aconteceu na Europa, mas de

intervenções bruscas e pontuais no urbano Brasileiro, o que Santos (1996, p. 17) chama de “flor exótica”, dada a urgência dos modelos e o atendimento a apenas algumas áreas e interesses, como aconteceu.

### **Considerações finais**

Este texto pretendeu revisar o período da segunda metade do século XIX até o início do século XX, em que ocorreram as reformulações no contexto econômico político e, sobretudo social, com a urbanização moderna. Visamos mostrar as entradas do processo de urbanização no Brasil voltado para reformas sanitárias, que se fizeram necessárias para estabelecer condições de vida melhores para a população das cidades brasileiras, principalmente Rio de Janeiro e São Paulo.

O descompasso deste processo foi o contexto excludente em que ele ocorreu, o que Sevcenko (1998, p. 27) bem definiu como “esforço modernizador das elites”, frente à complexidade das relações sociais no Brasil, formado pelo braço escravo, pelo imigrante, e pelos resquícios da oligarquia do açúcar e, posteriormente do café.

Através de ideais como o imperialismo, os costumes e ideais dos países precursores da II Revolução Industrial conseguiram disseminar o urbanismo moderno. A aplicação de modelos importados, como o de reconstruções urbanas no Brasil, trouxe conseqüências como marginalização das classes excluídas, situações de conflito e distorções urbanas como aglomerações. O escamoteamento das condições urbanas ímpares tanto na formação como estruturação do urbano brasileiro gerou imperfeições na conformação das cidades, fruto de um a sociedade excludente e marginalizada.

O neocolonialismo e o imperialismo fizeram com que os ideais europeus e americanos fossem difundidos para outras sociedades, e no caso do Brasil, para as elites oligárquicas. A entrada da burguesia e seus interesses em abertura aos ideais externos foi o ultimato para as reformas sanitárias ocorridas, bem como suas conseqüências.

## **Referencias Bibliográficas**

BENÉVOLO, L. História da Cidade. São Paulo. Editora Perspectiva. 1993.

CHOAY, F. O Urbanismo: Utopias e Realidades, Uma Antologia. Editora Perspectiva. São Paulo. 2005. 6ª edição.

MARQUES, E.C. Os Modelos Espaciais como Instrumento para o Estudo de Fenômenos Urbanos. In: MARQUES, E.C. NAJAR, A.L. Saúde e Espaço: Estudos Metodológicos e técnicas de Análise. Rio de Janeiro. Fiocruz. 1998.

MARTINS, R.A. Contágio: História da Prevenção das Doenças Transmissíveis. Editora Moderna. São Paulo. 1997.

SEVCENKO, Nicolau. Introdução: O Prelúdio Republicano; Astúcia da Ordem e Ilusão de Progresso. In: História da Vida Privada no Brasil. República: da Belle Époque a Era do Rádio. São Paulo. Companhia das Letras. 1998. Vol. três.

SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado. Hucitec. São Paulo. 1996. 4ª edição.

\_\_\_\_\_. A Urbanização Brasileira. Hucitec. São Paulo. 1998. 3ª edição.

SMOLKA, Martin O. Meio Ambiente e Estrutura Intra-urbana. In: MARTINE, George. População, Meio Ambiente e Desenvolvimento. Campinas: Ed. Unicamp, 1993.